

A CONSTRUÇÃO DO *OUTSIDER* EM NARRATIVAS INFANTIS: O CASO DOS LEÕES BRANCOS E MUFASA NA OBRA/FILME “MUFASA – O REI LEÃO”

LUCIANE BOTELHO MARTINS¹

RAQUEL FABIANA LOPES SPAREMBERGER²

¹Universidade Federal do Rio Grande – lucianebrmk@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – fabiana7778@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi pensada a partir das discussões realizadas no interior do Grupo de Pesquisa “Constituição, Cinema e Literatura”, coordenado pela Prof^a Dr^a Raquel Sparemberger. Esse grupo tem como objetivo compreender as relações que se constroem na intersecção dos três campos (Constituição, literatura e cinema), uma vez que a produção cultural é objeto de um movimento muitas vezes simultâneo que afeta e é afetado pela Constituição. Isso posto, o tema dessa pesquisa é o uso recorrente do termo *outsider* para se referir ao protagonista do filme/livro “Mufasa – o rei leão” e aos leões brancos. A partir disso, buscamos compreender como os sentidos mobilizados pelo uso do termo *outsider* (e seus sinônimos) produzem efeito na(s) narrativa(s) infantil(is).

O conceito de *outsider* foi amplamente discutido por BECKER (2008). O autor explica que *outsider* é uma espécie de desvio, não uma característica do ato em si, mas o resultado da reação social que atribui ao indivíduo uma identidade de “desviante”, violando o art. 1 da Constituição, inciso III da CF e também o art. 5, XLI da CF. Esse conceito encontra ressonância na criminologia crítica, que, segundo BARATTA (2002), demonstra como o sistema penal opera de forma seletiva, fabricando excluídos sociais. No campo da cultura, tais representações aparecem em narrativas ficcionais que desde cedo moldam visões de mundo, sobretudo quando direcionadas ao público infantil.

O filme Mufasa – O Rei Leão (DISNEY, 2024) e sua adaptação literária homônima (ORGBON III, 2024) apresentam, num primeiro momento Mufasa como um *outsider*, reforçando sentidos de exclusão e marginalidade. Em outro momento, *outsiders* são os leões brancos. A problematização que orienta este trabalho consiste em verificar como tais sentidos são produzidos na trama e de que forma contribuem para a constituição de saberes que se perpetuam na sociedade desde a infância.

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a construção da figura de Mufasa e dos leões brancos como *outsiders*, relacionando-a com os aportes teóricos da criminologia e da sociologia do desvio, em especial os de BECKER (2008), GOFFMAN (1988) e LEMERT (1951), além de autores da criminologia crítica como BARATTA (2002).

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada na análise fílmica e na leitura da obra literária Mufasa – O Rei Leão. O procedimento metodológico consiste em: (a) identificar passagens que caracterizam o personagem Mufasa e os leões brancos como *outsiders*; (b) comparar os elementos narrativos com

referenciais teóricos da criminologia crítica; e (c) discutir os sentidos que emergem de uma representação que trabalha com rótulos sociais.

A análise está embasada em BECKER (2008), que trata da rotulação social, GOFFMAN (1988), que aborda a estigmatização, e LEMERT (1951), que diferencia desvio primário e secundário. Além desses autores trabalhamos também com BARATTA (2002), WACQUANT (2007), GARLAND (2008) e FOUCAULT (2013) a fim de complementar as reflexões, permitindo compreender a perpetuação dos processos de exclusão social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise aponta que num primeiro momento, Mufasa é construído como um *outsider* a partir de sua posição marginal em relação à comunidade liderada por Obasi. A chegada de um estranho em um grupo social ao qual não pertence gera uma espécie de disputa. A frustração de Obasi frente à covardia do filho Taka o faz rejeitar a realidade e tolerar a presença de Mufasa em seu reino, desde que fique longe dos “machos” e conviva apenas com as “fêmeas” (lugar/posição ideologicamente inferior). Para Obasi, Mufasa infringe regras no momento em que se sobressai em relação a Taka (futuro rei), essa atitude contribui para que o pequeno órfão Mufasa seja estigmatizado (GOFFMAN, 1988) e reconhecido como um sujeito desviante.

De acordo com a perspectiva de BECKER (2008), Mufasa representa um caso de desvio secundário, pois a reação negativa do grupo reforça sua condição de excluído em relação a um reino consolidado pela presença de um rei (e um herdeiro). Tal dinâmica reflete o processo de etiquetamento social, em que o sujeito passa a ser definido não por seus atos, mas pelo rótulo atribuído.

Além disso, a narrativa infantil projeta no personagem características associadas a grupos marginalizados, o que, como aponta BARATTA (2002), expressa uma forma simbólica de criminalização seletiva. WACQUANT (2007) e GARLAND (2008) ajudam a compreender como essas imagens se articulam com lógicas de exclusão mais amplas, que legitimam a produção de *outsiders* nas sociedades contemporâneas.

Assim, a representação de Mufasa X Taka/Scar contribui para a construção de saberes sociais que reforçam a oposição entre “bons” e “maus”, “incluídos” e “excluídos”, marcando a perpetuação de discursos estigmatizantes e meritocráticos desde a infância.

4. CONCLUSÕES

A análise permite concluir que a construção do personagem Mufasa — e, em outro momento, dos leões brancos — como *outsiders* no filme e no livro “Mufasa – O Rei Leão” evidencia como narrativas culturais infantis não se limitam a entreter, mas veiculam sentidos que dialogam diretamente com processos sociais de exclusão e rotulação. Ao mobilizar categorias da criminologia e da sociologia do desvio, verificamos que essas representações reforçam a lógica da estigmatização e da seletividade social, mostrando que a marginalidade não é um dado natural, mas uma construção discursiva que atravessa diferentes esferas da vida em sociedade.

A principal contribuição deste trabalho está em aproximar a leitura fílmica e literária dos referenciais da criminologia crítica, demonstrando que produções destinadas ao público infantil também participam da difusão de saberes que

moldam percepções sobre “bons” e “maus”, “incluídos” e “excluídos”. Nesse sentido, a obra analisada confirma a relevância de se considerar o impacto das representações culturais na formação ideológica desde a infância.

Por fim, a pesquisa abre espaço para investigações futuras que ampliem o corpus de análise para outras produções culturais, verificando de que maneira personagens marginalizados continuam a ser narrados, ressignificados ou resistidos. Assim, evidencia-se que refletir sobre o conceito de outsider nas narrativas infantis é também refletir sobre a própria produção de alteridade e de justiça social em nossa contemporaneidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATTA, Alessandro. **Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

BECKER, Howard. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GARLAND, David. **A cultura do controle: crime e ordem social na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

LEMERT, Edwin. **Social pathology: a systematic approach to the theory of sociopathic behavior**. New York: McGraw-Hill, 1951.

ORGBON III, Charles. **Mufasa – O Rei Leão**. São Paulo: Grupo Editorial Universo dos Livros, 2024

WACQUANT, Loïc. **Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos [a onda punitiva]**. Rio de Janeiro: Instituto Carioca de Criminologia ; Revan , 2007